

Inglês e currículo diversificado estão entre as apostas de colégios de elite

São Paulo pode ter mais dois colégios bilíngues em 2019

ÉPOCA NEGÓCIOS ONLINE (SP) | NOTÍCIAS | 07/01/2018 às 09:58

TEXTO

IMAGENS

Avenues, em São Paulo (Foto: Divulgação)

A chegada das novas **Escolas** com perfil internacional - e a possibilidade de outras que podem abrir em breve - tem feito os **Colégios** tradicionais investirem. Um dos maiores focos é a intensificação do ensino do inglês, mesmo em instituições que não são bilíngues. Além disso, os **Colégios** têm diversificado currículos e aulas. "Quem não se movimentar vai perder aluno", diz o presidente da Associação Brasileira de **Escolas** Particulares (Abepar) e diretor do **Colégio** Bandeirantes, Mauro Aguiar. Desde que soube da chegada de novas **Escolas** à cidade, a instituição está reformando as salas de aula para que tenham divisórias flexíveis, que permitem múltiplos usos, com menores ou maiores grupos. O Bandeirantes também passou a formar professores com uma nova concepção de ensino de Ciências, mais integrada, sem separação por disciplinas.

saiba maisNovas **Escolas** focam estudo no exterior e classe A
Vocã viu?Funcionária diz que vai se ausentar para cuidar de saúde
mental e resposta do chefe viralizaComo é a vida de Jeff Bezos11
maneiras de relaxar de verdade

A Avenues "roubou" uma professora do **Colégio** e tentou levar um coordenador. "No geral, o saldo vai ser positivo. **Escolas** como a Avenues estão trazendo concepções avançadas de educação", diz Aguiar.

O **Colégio** Móbile, na Vila Nova Conceição, começou a ampliar em 2017 a quantidade de horas oferecidas de ensino de Inglês desde o ensino infantil. Incluiu também a língua em disciplinas de Artes e Ciência.

Outros, como **Marista Arquidiocesano** e o Dante Alighieri, apostam em parcerias com instituições estrangeiras cujos professores dão aulas no contraturno de algumas disciplinas, em inglês. Os programas são chamados no mercado de high school e os alunos recebem também um diploma americano de ensino médio.

O **Colégio** Magno, no Jardim Marajoara, zona sul, terá também este ano o chamado middle school, que tem o mesmo princípio, só que oferece aulas em inglês a partir do 6.º ano. O high school já existe no **Colégio** há alguns anos e hoje 70% dos estudantes do ensino médio participam do programa, que é opcional e pago separado.

"O inglês é fundamental hoje. Muitos pais querem que seus filhos façam faculdade fora do Brasil" diz a diretora do Magno, Myriam Tricate. A **Escola** também introduziu aulas mistas, em que conteúdos de Matemática e Física, por exemplo, são dados em inglês. "Uma **Escola** que não investe nessa tendência internacional fica para trás." Diretora da Organização das **Escolas** Bilíngues de São Paulo (Oebi), Ana Célia Mustafá Campos acredita que os novos **Colégios** vão profissionalizar o mercado. "Hoje há uma preocupação em colocar o inglês e muita gente se denominando bilíngue. Mas, na verdade, muitas só dão aula em inglês, não fazem um ensino bilíngue."

Palestras

Ela vê como positivo o fato de a Avenues ter oferecido em 2017 algumas palestras abertas para professores de qualquer **Escola** sobre bilinguismo e currículo inovador. "É uma estratégia de marketing, mas também discute muito bem o assunto." Segundo a **Escola**, além da formação, os eventos ajudaram a conhecer eventuais futuros candidatos e professores.

São Paulo

São Paulo deve ter mais uma **Escola** bilíngue voltada para a elite em 2019. O educador canadense Lyle French, que foi tirado do **Colégio** judaico trilíngue Beit Yaacov pela Avenues, já saiu da **Escola** americana e agora atua como consultor de um novo projeto. Ele conta que está trabalhando com uma "família rica", cujo nome não pode ser divulgado e procura um terreno para instalar a instituição. "A ideia é ter mensalidades de R\$ 5 mil, mas com cerca de 20% de bolsistas. Queremos ter diversidade, a **Escola** não pode ser uma bolha."

O novo **Colégio** será bilíngue, com boa carga de português, conta French, que está no Brasil há 20 anos, atuando em **Escolas** com perfil internacional. Ele foi por alguns meses diretor acadêmico da Avenues, mas apesar de já ter se desligado da instituição, seu perfil ainda está no material impresso de divulgação. "Não deu certo para mim", afirmou, ao ser questionado sobre a razão de ter saído da **Escola**, antes mesmo de as aulas começarem. Lá, entrevistou muitos professores e diz que a seleção era difícil. "A maioria ou sabe dar conteúdo ou é bom em inglês."

Outra informação que circula no mercado é de que a **Escola** Eleva abrirá uma unidade em São Paulo em breve e já estaria procurando um espaço na zona oeste da cidade. O **Colégio** internacional, com currículo inovador, é financiado pelo empresário Jorge Paulo Lemann. Foi inaugurado - com fila de espera - no início de 2017 no Rio. Procurada, a **Escola** declarou apenas que "todas as praças são